

No livro "O lado ruim do amor", da escritora norte-americana Colleen Hoover, é narrada a história de uma família que foi destruída por um acidente de carro que resultou na morte da filha do casal. Fora da ficção, no Brasil, os prejuízos humanos e materiais causados por acidentes de trânsito estão cada vez mais comuns na realidade do corpo social. Nesse viés, faz-se imperiosa uma análise acerca das principais causas dessa maluza, entre elas: a falta de infraestrutura de qualidade e a impudicícia dos motoristas nas estradas.

Momento, é válido destacar que a sinalização e a pavimentação adequadas são cruciais para a manutenção da segurança e harmonia no trânsito. Apesar disso, é notável a recorrência de buracos nas pistas, o que, somados a faixas deslocadas, aumentam exponencialmente a possibilidade da ocorrência de um acidente. Segundo essa lógica, a responsabilidade do Estado de garantir a segurança dos cidadãos é colocada em segundo plano, condicionando os órgãos administrativos brasileiros à categoria de "Instituição Zumbi" - enunciada pelo pensador Zygmunt Bauman - uma vez que, apesar de existir, não cumpre o seu papel de investir na infraestrutura das vias públicas. Consequentemente, essa postura de "morte-viva", adotada pelos mecanismos estatais, condiciona a manutenção dessa maluza na comunidade.

Outrossim, é lícito postular que nessas condições péssimas de deslocamento, os motoristas devem agir de acordo com as recomendações de redução de velocidade e aumento da atenção. Embora esse seja o "senso comum", no Brasil, grande parte dos acidentes de trânsito são causados pela impudicícia do motorista. Nesse sentido, ao discorrer sobre o padrão comportamental de "Banalização do mal", a filósofa Hannah Arendt atesta a necessidade de se ~~buscarem~~ minimizar chagas ou situações de risco. Dessa forma, ao agir de forma inconsequente, motoristas colocam vidas e patrimônios materiais em risco.

Destante, é preciso que o Estado - garantidor da homeostase social - crie projetos de investimento na segurança de estradas dentro e fora das cidades, por meio de verbas revividas nas leis de Diretrizes Documentárias como fito de proporcionar para todos os cidadãos as condições necessárias para o transporte. Além disso, é importante que a mídia, como principal formadora da opinião pública, veicule mensagens de conscientização no trânsito com maior intensidade nos principais meios de comunicação. Somente assim, histórias como a do livro de Colleen permaneceriam apenas na ficção.

